

Aprendizagem nas Organizações: Análise das Abordagens Paradigmáticas Presentes nos Artigos da Temática Publicados Entre os Anos de 2006 a 2010.

Autoria: Sergio Ademar Fonseca

Resumo

Este trabalho é fruto de uma tentativa de traçar um comparativo entre as abordagens paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da aprendizagem nas organizações publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2006 a 2010. O ponto de partida para a realização da análise proposta está ancorado nos trabalhos de Morgan (2005), Cooper e Burrell (2007), Vieira e Caldas (2006) e Alvesson e Deetz (1998). A questão que orienta a execução do presente trabalho indaga: **“Que alterações podem ser inferidas nas tendências paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da aprendizagem nas organizações quando analisados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2010?”**. Como objetivo geral foi estabelecido: analisar as tendências presentes na produção científica nacional em aprendizagem nas organizações entre os anos de 2006 a 2010. Os objetivos específicos estabelecidos foram: a) realizar um levantamento da produção na temática de aprendizagem nas organizações em revistas nacionais qualificadas no mínimo como B2 pelo sistema Qualis-CAPES, sendo que as revistas deveriam estar vinculadas a ANPAD ou a programas de pós-graduação *Stricto Sensu* avaliados no mínimo com nota 5 na avaliação da CAPES do triênio 2007 a 2009 b) analisar as tendências paradigmáticas presentes na produção nacional estabelecida no objetivo anterior. A metodologia adota envolveu a seleção do período de análise, a definição dos critérios de escolha dos periódicos, a leitura das palavras chave e dos resumos, a seleção resultou em 20 artigos, os quais foram lidos na íntegra para que as análises pudessem ser feitas. A partir da análise foi possível perceber que não há explicitação em relação aos paradigmas adotados por parte dos autores, o que pode traduzir falta de preocupação com esta questão ou falta de clareza em relação a questões tanto epistemológicas quanto ontológicas adotadas na condução dos trabalhos científicos, o que é grave. Como resposta a questão de pesquisa é possível afirmar que os estudos de aprendizagem nas organizações apresentam duas tendências. **A primeira** diz respeito a um aumento na quantidade de publicações em periódicos, sendo que para o ano de 2006 foi encontrado 01 artigo, para o ano de 2008 4 artigos e para 2009 e 2010 a quantidade foi de 5 artigos em cada um dos anos. **A segunda** confirma que há uma mudança na distribuição das tendências paradigmáticas adotadas nas publicações. A publicação de 2006 estava fundamentada no paradigma funcionalista, no ano de 2008 foram 03 no paradigma interpretativistas e 01 funcionalista, 2009 foram 5 interpretativistas e em 2010 foram 03 interpretativistas, 01 humanista radical e 01 funcionalista.

1. Introdução

O trabalho aqui apresentado é fruto de uma tentativa de traçar um comparativo entre as abordagens paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da aprendizagem nas organizações publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2006 a 2010.

Para dar conta de realizar a análise proposta, foi necessário, inicialmente, realizar uma revisão da literatura relativa às diferentes correntes paradigmáticas adotadas na pesquisa e na produção de conhecimento na área de ciências organizacionais. O ponto de partida para a realização da análise proposta está ancorado nos trabalhos de Morgan (2005), Cooper e Burrell (2007), Vieira e Caldas (2006) e Alvesson e Deetz (1998). No arcabouço teórico, apresentado no item 2, serão abordadas questões relacionadas ao modernismo e ao pós-modernismo, as quais nortearão as análises que serão apresentadas no item 4.

A questão que orienta a execução do presente trabalho indaga: “Que alterações podem ser inferidas nas tendências paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da aprendizagem nas organizações quando analisados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2010?”. Para responder esta questão, o objetivo geral estabelecido foi o de analisar as tendências presentes na produção científica nacional em aprendizagem nas organizações entre os anos de 2006 a 2010. Para atender ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos: a) realizar um levantamento da produção na temática de aprendizagem nas organizações em revistas nacionais qualificadas no mínimo como B2 pelo sistema Qualis-CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo que as revistas deveriam estar vinculadas a ANPAD ou a programas de pós-graduação *Stricto Sensu* avaliados no mínimo com nota 5 na avaliação da CAPES do triênio 2007 a 2009 b) analisar as tendências paradigmáticas presentes na produção nacional estabelecida no objetivo anterior.

A apresentação deste trabalho e o detalhamento da pesquisa desenvolvida para atender aos objetivos acima estabelecidos está organizada em 5 itens fundamentais, incluindo esta introdução. No próximo item articulam-se os autores que contribuem para a elaboração do referencial relacionado a algumas das principais abordagens paradigmáticas adotadas nos estudos em ciências organizacionais. A seguir, no item 3, o leitor é informado a respeito dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. No item 4, os resultados da pesquisa são apresentados e analisados à luz dos autores escolhidos para compor o arcabouço teórico. Nas considerações finais, faz-se o fechamento do trabalho apresentando os principais achados na realização da comparação dos trabalhos analisados.

2. Arcabouço Teórico

Gareth Morgan (2005) em seu trabalho “Paradigmas, Metáforas e Resolução de Quebra-Cabeças na Teoria das Organizações” apresenta questões ligadas aos diferentes paradigmas trabalhados pelo autor, o que para ele são visões explícitas ou implícitas da realidade social. Os paradigmas devem ser encarados como realidades alternativas, as quais guiam nossas ações e pesquisas em determinados momentos de nossas vidas, fazendo com que passemos a enxergar a realidade de uma ou de outra maneira, por meio de uma ou outra lente.

Segundo o autor, “para entendermos a natureza da ortodoxia na teoria das organizações, faz-se necessário entender o relacionamento entre os modos específicos de teorização e pesquisa, e as visões de mundo que eles refletem” (MORGAN, 2005, p. 59). Enxergar a realidade a partir de diferentes lentes traz implícito o risco da adoção de uma lente única, geralmente aquela que mais se adéqua às necessidades ou conveniências que adotamos para ver o mundo. Esta adoção acaba por nos colocar em uma posição a qual muitas vezes nos dá a sensação de que a lente adotada é superior as demais existentes, pois nos faz enxergar a realidade com mais clareza do que as demais. Contudo esta sensação de superioridade é resultado do fato que estamos “contaminados” por um emaranhado de modos de ver a realidade, os quais muitas vezes precisam ser reavaliados e repensados, pois como afirma

Morgan (2005, p. 59), quando utiliza um exemplo mencionado por Mannheim, “os modos de pensar o mundo são mediados pelo ambiente social” e “a aquisição de novos modos de pensar depende de um afastamento da antiga visão de mundo.” Este afastamento diz respeito ao tomar pé de que existem outras maneiras tão válidas de aproximação com a realidade quanto àquelas que adotamos, também que não há uma visão correta em detrimento a uma visão equivocada da realidade.

Astley e Van de Ven (2005), Morgan (2005) e Reed (1998) apresentam definições muito parecidas, umas mais outras menos, sobre o como eles vêem e analisam os paradigmas nos quais a Teorias das Organizações se baseia. Parece-me também que todos compartilham no aspecto de que é necessário:

... descobrir as principais suposições que caracterizam e definem uma dada visão de mundo para fazer com que seja possível consolidar o que há de comum entras as perspectivas dos teóricos cujos trabalhos poderiam, caso contrário, em um nível mais superficial, parecer distintos e de amplo alcance.” (Morgan, 2005, p. 59).

É fundamental que se compreenda quais são as teorias que procuram entender, auxiliar ou ainda “explicar” as organizações e que se faça uma reflexão no sentido de buscar nestas teorias não uma concorrência ou a melhor a ser seguida, porém sim, procurar entendê-las, utilizando aqueles aspectos que possam nos ajudar em nossa busca e assim iniciar uma procura por explicações que possam dar conta das complexidades analisadas à luz das teorias, porém nunca esquecendo que, como afirma Reed (1998, p. 64):

... a criação de uma teoria é uma prática intelectual situada em dado contexto histórico e que está voltada para a construção e mobilização de recursos, ideais, materiais e institucionais para legitimar certos conhecimentos e os projetos políticos que deles derivam.

No contexto deste trabalho, utilizarei visão, lente e paradigma como sinônimos. Burrell e Morgan (1979) apresentam uma estrutura composta de quatro paradigmas para a análise da teoria social, sendo eles o funcionalista, o interpretativista, o estruturalista radical e o humanista radical, os quais são distribuídos em quatro dimensões apresentadas na Figura 1.

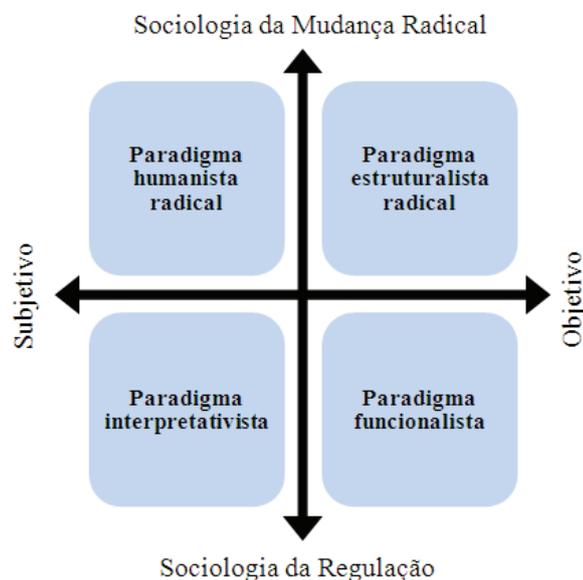


Figura 1: Quatro paradigmas para a análise da teoria social

Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979)

A estrutura apresentada na Figura 1 deve ser analisada, inicialmente, tendo como ponto de partida o entendimento dos paradigmas propostos pelos autores, porém após este primeiro momento os paradigmas devem ser atrelados ao entendimento das dimensões que constituem os eixos propostos pelos autores. O eixo da sociologia da regulação *versus* sociologia da mudança radical tem relação com o movimento de que vai do entendimento ao conflito, sendo estes os marcos ontológicos da estrutura apresentada pelos autores. A

regulação tem relação com a estabilidade, a integração e o consenso, privilegiando a manutenção dos *status quo*, da ordem social coesa e integrada, da solidariedade e das necessidades de satisfação. Já a dimensão de conflito se relaciona com a mudança, a desintegração e a coerção, a privação, privilegiando a mudança radical, os conflitos estruturais, o questionamento aos modos de dominação, a contradição, a emancipação e as potencialidades.

Os marcos ontológicos estão ligados a essência da natureza dos fenômenos investigados. A realidade investigada pode ser entendida a partir de duas diferentes óticas, uma externa, de natureza objetiva, a qual se impõe e existe independentemente de cada um dos indivíduos que compõem os grupos sociais e outra interna, produto da consciência e cognição individual, portanto construída a partir da interação entre os diferentes indivíduos que compõem os grupos sociais. Já o eixo objetividade versus subjetividade diz respeito aos marcos epistemológicos dos diferentes paradigmas apresentados. Os marcos epistemológicos dizem respeito à obtenção e a construção de conhecimento. O acesso ao conhecimento tem relação com as aproximações estabelecidas entre o indivíduo e a realidade, construída a partir das relações objetivas ou subjetivas estabelecidas nos grupos sociais. É esperado que pesquisadores utilizem metodologias que sejam consistentes com suas perspectivas teóricas sobre a natureza do ser e da realidade (ontologia) e a natureza do conhecimento (epistemologia).

Silva e Roman Neto (2006, p. 60 - 61) teorizando sobre a relação entre o eixo objetividade *versus* subjetividade, afirmam que:

Uma visão *objetivista do mundo social como uma estrutura concreta* encoraja uma posição epistemológica que enfatiza a importância de estudar a natureza das relações entre os elementos que constituem aquela estrutura. Nessa perspectiva, o conhecimento do mundo social implica uma necessidade de entender e traçar a estrutura social com ênfase na análise empírica de relações concretas em um mundo social externo.

Por outro lado, a visão *subjetiva* encara a realidade como *uma projeção da imaginação humana* (Morgan e Smircich, 1980, p. 493, grifos dos autores), cuja epistemologia enfatiza a importância de compreender os processos pelos quais os seres humanos concretizam sua relação com seu próprio mundo.

Os quatro paradigmas representam diferentes lentes ou cosmovisões de aproximação com a realidade: 1) o funcionalista é baseado na suposição de que a sociedade tem existência concreta e real, tendo um caráter sistêmico orientado para produzir um sistema social ordenado e regulado, 2) o interpretativista é baseado na visão de que o mundo social possui uma situação ontológica duvidosa e de que a realidade social não existe em qualquer sentido concreto mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos, 3) o humanista radical vincula sua análise ao interesse no que pode ser descrito como patologia da consciência, por meio da qual os seres humanos se tornam aprisionados nos limites de realidade que eles mesmos criam e sustentam e o 4) estruturalista radical preocupado em entender as tensões intrínsecas e o modo como os que possuem o poder na sociedade procuram se manter nessa posição por meio de diversos modos de dominação.

Para Morgan, “cada um desses quatro paradigmas define os fundamentos de modos opostos de análise social e possui implicações radicalmente diferentes para o estudo das organizações” (2005, p. 62), pois refletem “uma rede de escolas de pensamento relacionadas, diferenciadas na abordagem e na perspectiva, mas compartilhando suposições comuns fundamentais sobre a natureza da realidade de que tratam.” (p. 61). A rede de escolas de pensamentos citada por Morgan (2005) não foi detalhada neste trabalho, para efeitos de análise somente serão levados em consideração os quatro paradigmas apresentados pelo autor.

De todo modo é importante ressaltar a questão de que estes quatro paradigmas apresentados pelo autor não esgotam as possibilidades e nem representam a totalidade dos paradigmas adotados na produção do conhecimento científico. A matriz proposta por Morgan (2005) representa uma possível tentativa de estruturar as análises tanto da produção de conhecimento quanto das posturas adotadas pelos pesquisadores em relação às metodologias

de produção do conhecimento, o qual é classificado, de acordo com cada paradigma, como científico.

Os paradigmas trabalhados por Morgan (2005) devem necessariamente ser relacionados ao debate, assumido por diversos autores, o qual procura discutir as questões relacionadas ao modernismo e ao pós-modernismo. No escopo deste trabalho serão apresentados os trabalhos de Cooper e Burrell (1988), Viera e Caldas (2006) e Alvesson e Deetz (1998). Cooper e Burrell (2006) ilustram questões sobre o modernismo, o pós-modernismo e análise organizacional

Cooper e Burrell (2007, p. 313) definem modernismo e o pós modernismo:

Modernismo, com sua crença na capacidade essencial da humanidade de buscar sua perfeição pelo poder de seu pensamento racional; e o pós-modernismo, com seu questionamento crítico e muitas vezes total rejeição do racionalismo etnocêntrico propugnado pelo modernismo.

Estas duas correntes de pensamento determinam uma polarização, tanto ontológicas quanto epistemológicas, do debate relacionado aos diversos paradigmas possíveis de abordagem na elaboração e análise do conhecimento científico. A matriz apresentada por Morgan (2005) já não dá mais conta de explicar as complexidades da produção de conhecimento, pois limitam-se a uma lançar luz em análises fundamentada nos quadro paradigmas apresentados por Burrell e Morgan (1979) e Morgan (2005), porém a inclusão do debate relacionado ao pós-modernismo traz consigo uma diversidade de possibilidades que incluem outras formas de pensar a realidade e a produção de conhecimento científico. Estas novas possibilidades podem ser melhor compreendidas a partir do entendimento de que a realidade encontra-se em constante construção e reconstrução, e que a constituição do sujeito é permeada não somente pelos marcos estabelecido pelo debate modernista, mas também por uma série de outras maneiras que incluem as diversas discursividades, discussões relacionadas a relações poder, a desconstrução, a dominação, ao discurso centro versus periferia, a necessidade da compreensão de questões locais, pontuais em detrimento a homogeneização proposta, por exemplo, pelo paradigma funcionalista.

Chia afirma que:

o pós-modernismo não pode ser entendido como uma tendência cínica ou niilista no pensamento contemporâneo, mas sim como uma tendência sutil e complexa de se estabelecer uma rede nas bases metafísicas do conhecimento moderno. (CHIA, 2003, p. 114)

A primeira aparição do termo pós-moderno é datada de 1926, porém o termo só passou a ser explorado nos estudos organizacionais no final dos anos 80 (Deetz e Alvesson, 1998, p. 227). Anteriormente os estudos em teoria organizacional estavam baseados nos estudos positivistas ou marxistas.

As teorias pós-modernas estão baseadas no ataque e na crítica a tradição modernista, a qual, em administração, trabalha, segundo Alvesson e Deetz, (1998), “na base do controle, da crescente racionalização e colonização progressiva da natureza das pessoas, enquanto trabalhadores, consumidores potenciais ou sociedade.” (p. 227). Alvesson e Deetz (1998) focalizam seu trabalho no conceito de pós-modernidade como “um conjunto de abordagens filosóficas para o estudo da organização e de outras áreas...” “...enfazando os textos social e politicamente mais relevantes, e o uso dos conceitos de fragmentação, textualidade e resistência nos estudos da organização.”

Os autores enfatizam “a extremidade crítica do pós-modernismo, vendo-o como parte de uma tradição crítica mais ampla que desafia o *status quo* e dá suporte a vozes silenciadas e marginalizadas” (ALVESSON; DEETZ, 1998, p. 228.)

Em Alvesson e Deetz é possível perceber um posicionamento bastante contestador e que busca o rever/resignificar a forma como a Teoria das Organizações se posicionava anteriormente, buscando investigar quais são as relações de poder e conhecimento, de que contexto histórico/social/lingüístico estamos falando, de que conflitos estamos explicitando e a partir de que construção de indivíduo estamos nos embasando. Passamos a uma posição

contestadora, de redescoberta, de revisão dos fundamentos anteriormente utilizados para o entendimento e a interpretação da realidade a partir de uma nova visão, a qual busca entender quais são as relações que devem agora ser observadas para a busca de um novo entendimento dos fenômenos, dos indivíduos e das relações, onde os indivíduos adquirem voz, são ouvidos e passam a fazer parte da construção de uma nova realidade.

A construção de uma nova realidade implica na “*desconstrução*” de uma anterior, no abandono de paradigmas anteriormente tido como verdadeiros para a busca da construção de novos significados, novas formas de ver e interpretar a realidade a partir de uma nova ótica, porém não podemos cair em uma negação completa da possibilidade de reconstrução, pois cairíamos em um erro no qual deixaremos de produzir ciência e passaremos a criar uma visão equivocada da pós-modernidade. Kilduff e Mehra (1997) afirmam que:

O pós-modernismo tem sido visto como uma corrente que pede a morte de toda pesquisa científica; o fim de todo novo conhecimento; a dissolução de qualquer padrão que possa ser usado para julgar uma teoria em detrimento a outra; o banimento do relativismo absoluto, no qual reina o clamor de uma voz fragmentada e contenciosa. (KILDUFF; MEHRA, 1997, p. 454)

O objetivo dos autores no artigo que escrevem “é resgatar o termo pós-modernidade deste coro de negatividade, e utilizar o insights da epistemologia pós-moderna para alertar os pesquisadores em estudos organizacionais em perseguir pesquisas “provocativas””. (KILDUFF; MEHRA, 1997, p.454). Eles discutem o termo pós-modernidade a partir de duas aproximações, sendo uma cética e outra de afirmação, sendo que a primeira está vinculada a uma postura pessimista, negativa e que obscurece da possibilidade de uma ciência social, partindo da perspectiva de que toda interpretação de fenômenos é válida e de que o mundo é tão complicado que conceitos como predição e causalidade são irrelevantes. Já para as tendências afirmativas se fundamentam na possibilidade de buscar relações entre as diversas interpretações possíveis articulando-as buscando uma postura de interpretações radicais.

O interesse dos autores está na forma como uma epistemologia pós-moderna pode informar, enriquecer e dirigir investigações em fenômenos organizacionais, sem nunca se esquecer que “consenso tornou-se um valor suspeito e fora de moda” (KILDUFF; MEHRA, 1997, p.461, tradução minha), e que a ênfase “no paradoxo, na ironia, ecletismo e pluralismo” deve estar sempre presente nos estudos pós-modernos.

Chia (2003), afirma que “a teoria organizacional pós-moderna visa examinar criticamente a lógica subjacente da racionalidade moderna e as conseqüências das estratégias de sociedade e de instituição a ela associadas” (p. 132, tradução minha). É necessário romper com os modelos de interpretação e análise impostos pelas teorias modernas, buscando não a semelhança, porém sim, a diferença, o entender as relações, as ambigüidades, o não masculino, branco e poderoso. É preciso adotar uma postura onde não devem existir modelos utilizados como fonte de comparação, onde não há uma forma certa que deve ser seguida para se pesquisar, administrar, inventar, o que precisamos é buscar o entendimento dos fenômenos que estão sendo estudados sem tentar rotulá-los de pertencentes a uma ou outra corrente de pensamento.

As correntes de pensamento têm relação com as diferentes racionalidades que embasam as aproximações dos indivíduos com a realidade e com suas próprias constituições enquanto sujeitos. Estas aproximações são se limitam a estrutura apresenta por Burrell e Morgan (1979), pois além de muito questionada ela já não representa o movimento de construção e aproximação com o conhecimento utilizada para as diversas análises e discursos associados à leitura do mundo.

As metanarrativas embasadas na estrutura apresentadas pelos autores limitam não somente o poder de análise como demonstram-se ultrapassadas em relação as construções propostas, por exemplo, pelo pós-modernismo. Contudo no escopo deste trabalho, durante a realização tanto da busca quanto das análises realizadas, foi possível perceber que as construções de conhecimento estudadas não só se baseiam nos paradigmas constituintes da

estrutura de Burrell e Morgan (1979) como não chegam nem a indicar novas opções de aproximação e constituição do conhecimento.

As análises das opções paradigmática adotadas nos artigos analisados neste trabalho terão como base e como pano de fundo o contexto descrito neste arcabouço teórico.

Na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na realização deste trabalho.

3. Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho foi definido, a priori, que seriam analisados artigos sobre a temática aprendizagem nas organizações publicados entre os anos de 2006 e 2010 em periódicos avaliados no sistema Qualis/CAPES no mínimo com nota B2, sendo que estes deveriam estar vinculados a programas de pós-graduação *Stricto Sensu* avaliados pela CAPES com no mínimo nota 5. Esta busca teve o objetivo responder ao problema de pesquisa estabelecido na introdução deste trabalho.

Definida a temática, o período a ser investigado e os critérios de escolha dos periódicos, foi realizada uma busca no site de avaliação de periódicos da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>), na área de avaliação administração, ciências contábeis e turismo, tendo como base o ano de 2008, classificação mais atual encontrada no site. Como resultado, foram encontrados 335 periódicos (113 nacionais / 222 internacionais) avaliados com no mínimo como B2. Dentre os periódicos nacionais foram encontrados na área de avaliação 01 periódico com nota A1, 22 com nota A2, 39 com nota B1 e 52 com nota B2.

Após a localização dos periódicos classificados em A1, A2, B1 e 2, foi realizada uma leitura do título com o objetivo de identificar aqueles relacionados exclusivamente com a área de estudos organizacionais, os resultados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação de periódicos da área de estudos organizacionais

Área de Avaliação: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	
Título	Avaliação
BAR. Brazilian Administration Review	A2
Revista de Administração Pública (Impresso)	A2
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	B1
RAC Eletrônica	B1
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	B1
RAE (Impresso)	B1
RAE Eletrônica (Online)	B1
RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso)	B1
Base (UNISINOS)	B2
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	B2
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	B2
RAUSP-e RAUSP (FEA – USP - São Paulo)	B2
REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)	B2

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Consulta no WebQualis

Endereço: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces> acessado em 27/10/2010

O passo seguinte envolveu a busca por artigos publicados entre os anos de 2006 e 2010, sendo que para isso foi acessado o site de todos os periódicos vinculados a ANPAD ou a programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com avaliação mínima 5 na CAPES. Todos os volumes relacionados aos anos de 2006 a 2010, quando existem, foram consultados um a um sendo que os títulos e palavras-chave foram analisados com o objetivo de identificar artigos

do foco de interesse, sendo o critério de escolha dos artigos a existência da palavra “aprendizagem” no título o nas palavras-chave.

Como resultado da busca é elaborado o Quadro 3, o qual apresenta a quantidade de artigos encontrados, o quais são apresentados em detalhe na seção 5 deste trabalho.

Quadro 3 – Periódicos e Anais com artigos sobre a temática de aprendizagem nas organizações.

Periódicos	Número de Artigos						
	Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Cadernos EBAPE BR	-	02	01	-	-	01	04
RAP – Revista de Administração Pública	-	02	-	-	-	-	02
RAM – Revista de Administração Mackenzie	-	-	01	01	02	-	04
Revista de Administração da USP	-	-	-	01	-	-	01
RAC e RAC-E – Revista de Administração Contemporânea – Eletrônica	-	-	01	01	01	-	03
BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	-	-	01	-	01	-	02
RAE e RAE-Eletrônica	01	-	01	02	-	-	04
Total		01	04	05	05	05	20

Fonte: Elaborador pelo autor a partir da busca de artigos em periódicos.

A identificação da abordagem de pesquisa adotada nos artigos foi entendida a partir do binômio qualitativa versus quantitativa. Para se entender um pouco mais do que se trata a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa é necessária uma aproximação com uma série de terminologias e especificidades de cada abordagem, para isso foi utilizado Malhotra (2001, p. 156) na apresentação do Quadro 4:

Quadro 4 – Abordagens de pesquisa

Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa		
	Pesquisa qualitativa	Pesquisa quantitativa
Objetivo	Alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacente	Quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo
Amostra	Pequeno número de casos não representativos	Grande número de casos representativos
Coleta de dados	Não-estruturada	Estruturada
Análise dos dados	Não-estatística	Estatística
Resultado	Desenvolve uma compreensão inicial	Recomenda um curso final de ação.

Fonte: Malhotra (2001)

Como se pode perceber há claras diferenças entre as abordagens, começando pelo objetivo, o qual para a pesquisa quantitativa é claro no sentido de que é preciso quantificar os dados e generalizar os resultados, o que nem sempre ocorre, a amostra deve contar com um grande número de casos, a coleta de dados deve ser estruturada e seu resultado deve ser tratado estatisticamente. Já a abordagem qualitativa busca uma compreensão das razões e motivações que subjazem as realidades tratadas, portanto devem ser interpretadas a partir da aproximação com o campo investigado à luz de um arcabouço teórico construído e reconstruído na medida em que as pesquisa é realizada.

As análises relacionadas às questões paradigmáticas basearam na criação de categorias de análises as quais serão apresentadas no próximo item deste trabalho.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Tendo como objetivo responder a questão de pesquisa “Que alterações podem ser inferidas nas tendências paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da

aprendizagem nas organizações quando analisados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2010?” foi realizado um percurso, já descrito na seção 3 deste trabalho. O resultado da busca por artigos publicados entre os anos de 2006 e 2010 em periódicos com classificação B2 e superiores é apresentado no Quadro 5, no qual são detalhadas os periódicos, o ano, o título do artigo analisado, sendo atribuída a cada artigo um número o qual é utilizado para identificar o artigo ao longo desta seção.

Tendo sido realizada a seleção dos artigos foi necessária a elaboração de uma matriz de análise para a realização das comparações entre os artigos. Esta matriz, elaborada com a utilização do Microsoft Excel 2007, foi organizada em 10 itens, título do artigo, autores, periódico / anais, data, natureza do artigo, abordagem de pesquisa, origem dos dados, objetivo do estudo, estratégias utilizadas na coleta de dados e por fim, no paradigma adotado pelo autor, o que levou em consideração tanto questões epistemológicas quanto ontológicas, em sua totalidade, inferidas a partir da análise dos artigos.

Quadro 5 - Relação dos Artigos Escolhidos

Revista	Mês/ Ano	Título do artigo	Doc.
Cadernos EBAPE.BR	jun/07	Emocionalidade limitada - uma dimensão da aprendizagem coletiva para desenvolver relações cooperativas e solidária em arranjos produtivos locais: os casos de Ubá (MG) e Nova Friburgo (RJ).	1
Cadernos EBAPE.BR	jan/07	Avaliando aprendizagem em simulações empresariais.	2
Cadernos EBAPE.BR	jun/07	Uma discussão teórica sobre aprendizagem, inovação e cultura de arranjos e sistemas produtivos territoriais.	3
Cadernos EBAPE.BR	mar/10	Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial.	4
RAP	05 - 06/2007	Economia de comunhão e organizações de aprendizagem: compatibilidades conceituais.	5
RAP	07 - 08/2007	Economia de comunhão e aprendizagem: uma perspectiva sistêmica.	6
RAM	09 - 10/2008	O contexto social da aprendizagem de gerentes.	7
RAM	07 - 10/2009	Debates passados, presentes e futuros da aprendizagem organizacional - um estudo comparativos entre a produção acadêmica nacional e internacional.	8
RAM	03 - 04/2010	Um estudo sobre os processos de aprendizagem dos trabalhadores que não exercem função gerencial.	9
RAM	03 - 04/2010	Articulação entre as aprendizagens individual, grupal e organizacional: um estudo no ambiente industrial.	10
RAUSP	10 a 12/2009	Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de casos.	11
RAC-E	01 - 04/2008	Análise da relação entre variáveis de clientela, suporte à aprendizagem e impacto de treinamento a distância.	12
RAC-E	01 - 04/2009	Estratégias de aprendizagem no trabalho em diferentes ocupações profissionais.	13
RAC	03 - 04/2010	A encruzilhada da aprendizagem organizacional: uma visão multiparadigmática.	14
BASE	09 - 12/2008	Em busca da ação coletiva: estratégias de aprendizagem interorganizacional adotadas pelas organizações que estabelecem relacionamentos horizontais em redes.	15
BASE	01 - 03/2010	Efeitos de mudanças de propriedade sobre os processo interorganizacionais de aprendizagem.	16
ERA-e	07 - 12/2006	Processo de aprendizagem organizacional e desempenho empresarial: o caso da industria eletroeletrônica no brasil.	17
ERA-e	01 - 06/2008	Aprendizagem em redes e processo de inovação dentro de uma empresa: o caso Mextra.	18
ERA-e	07 - 12/2009	Proposta de um modelo para a avaliação dos princípios de aprendizagem existente em um hospital.	19
ERA	07 - 09/2009	Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional	20

Fonte: dados coletados

A análise dos artigos selecionados foi realizada a partir da leitura do resumo, da introdução, da seção do arcabouço teórico relacionado à aprendizagem nas organizações, da metodologia de pesquisa e das considerações finais. O objetivo desta leitura estava relacionado à identificação de cada um dos itens constituintes da matriz utilizada como documento auxiliar. A partir desta análise inicial, foram excluídos os artigos de número 1, 2, 3, 5 e 6, pois abordam temáticas relacionadas a áreas distintas à aprendizagem nas organizações, mesmo que contendo a palavra “aprendizagem” no título ou nas palavras-chave.

No Quadro 6, é apresentada a natureza dos artigos, a abordagem adotada, as origens dos dados, o objetivos do estudo e a estratégias utilizadas na coleta de dados utilizada para a obtenção dos dados trabalhos nos artigos analisados.

A partir da análise do Quadro 6 é possível perceber que há uma predominância de artigos que adotam a abordagem qualitativa, sendo que dos 15 artigos analisados 9 (artigos 4, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 19 e 20) utilizaram aquela abordagem, 3 utilizaram a abordagem quantitativa (artigos 10, 12 e 17) e 3 (artigos 7, 8 e 14) são ensaios teóricos,

A tendência verificada nos artigos pela utilização de abordagens de cunho qualitativo parece constituir uma prática comum nos estudos de aprendizagem, acredito que a natureza dos processos analisados demanda um entendimento dos processos não somente a partir do levantamento de dados e da comparação de variáveis, mas também do entendimento dos ambientes onde estes processos acontecem, das emoções envolvidas, dos mundos sociais que tomam forma a partir da aproximação entre os sujeitos da aprendizagem e as relações estabelecidas tanto entre os aprendizes quanto do entorno envolvido. (ELKJAER, 2001; 2004)

Easterby-Smith e Araujo (2001) e Prange (2001) em seus estudos apontam para uma tendência de trabalho com abordagem qualitativa nas pesquisas sobre temática da aprendizagem nas organizações. Os resultados encontrados neste trabalho corroboram e fortalecem os apontamentos realizados pelos autores.

Entendo que a abordagem quantitativa pode se caracterizar como uma possibilidade de buscar relações entre possíveis variáveis, as quais podem influenciar os processos de aprendizagem, positiva, negativamente ou de forma neutra, porém limitam-se a estabelecer uma gama estatística que explica certos impactos que determinadas ações ou programas exercem, porém não dão conta de explicar a constituição do conhecimento a partir da subjetividade e da intersubjetividade dos sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem. Talvez esta seja uma conclusão fortemente influenciada por meu viés, o qual é fundamentalmente qualitativo.

No que diz respeito à origem dos dados trabalhados pelos autores, também é possível concluir que há uma tendência, para aqueles que utilizam a abordagem qualitativa, pela utilização de entrevistas baseadas em roteiros semi-estruturados, o que demanda um exaustivo trabalho de interpretação e análise dos diálogos mantidos durante a conversa. Há também artigos que adotaram a análise de documentos e a observação, em alguns casos participantes, durante a fase de levantamento de dados no campo.

A aproximação com o campo de pesquisa nos artigos estudados envolveu desde a aplicação de instrumentos quantitativos (artigos 10, 12 e 17), revisão de literatura e mapeamento exploratório (artigos 4, 7, 8, 14, e 20), estudos de caso (artigos 9, 11, 13, 15, 16, 18, e 19), observações participantes ou não (artigos 11 e 19). Há uma predominância na utilização do estudo de caso, muito provavelmente em função da necessidade de uma compreensão mais profunda dos possíveis fenômenos investigados, e de seus possíveis desdobramentos, os quais já foram descritos anteriormente.

Os objetivos estabelecidos para a realização das pesquisas são os mais diversos, passando pela validação de escalas, pelo levantamento de estratégias de aprendizagem no local de trabalho, realização de revisão de literatura, verificação da influência de contextos locais e globais nos processos de aprendizagem, enfim constituem-se em uma gama variada de aproximações.

Quadro 6 – Apresentação de detalhes relativos à abordagem, natureza do artigo, a origem dos dados, ao objetivo do estudo e a estratégia utilizada na coleta de dados.

Doc.	Abordagem	Natureza do artigo	Origem dos dados	Objetivo do estudo	Estratégia utilizada na coleta de dados
4	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Artigos brasileiros da área de interesse	Discutir uma abordagem alternativa para a formação gerencial que possibilite ampliar perspectivas para os processos de aprendizagem de gestores frente ao atual contexto, mais especificamente, a teoria da aprendizagem transformadora	Estudo bibliográfico
7	Ensaio	Ensaio teórico	Artigos internacionais seminais da área de interesse	Analisar a influencia do contexto social na aprendizagem gerencial	Estudo bibliográfico
8	Ensaio	Ensaio teórico	Artigos internacionais e nacionais da área de interesse	Comparar a produção internacional com os resultados de uma das principais revisões bibliográficas realizadas no Brasil e retirar daí propostas de orientação para pesquisas posteriores	Comparação entre os debates de aprendizagem organizacional na literatura internacional e nacional
9	Qualitativa	Estudo qualitativo básico	Entrevistas com 15 participantes os quais não exercem função gerencial	Identificar e analisar os processos de aprendizagem no local de trabalho de indivíduos que não exercem a função gerencial	Entrevistas com a utilização de roteiros semi-estruturados
10	Quantitativa	Modelagem em equações estruturais	46 Questionários respondidos	Verificar e analisar empiricamente a articulação entre os níveis individual, grupal e organizacional da aprendizagem.	Questionários - Escala Likert
11	Qualitativa	Estudo de Caso	22 entrevistas, observação participante e pesquisa documental	Analisar os processos de aprendizagem organizacional, por meio da investigação da apropriação do conhecimento e das mudanças nos recursos organizacionais, e sua inter-relação com o desenvolvimento de competências em duas instituições de ensino superior.	Entrevista, observação participante e pesquisa documental
12	Quantitativa	Testar modelo reduzido de avaliação de treinamento à distância via WEB.	1076 questionários válidos	Investigar o relacionamento entre características da clientela e variáveis relativas à organização (suporte psicossocial à aprendizagem) na predição de impacto de um treinamento a distância no trabalho.	Questionários - Escala Likert de 11 pontos
13	Qualitativa	Mapeamento exploratório das estratégias de aprendizagem no trabalho	Entrevistas com 12 coordenadores de RH e 55 representantes de dezesseis ocupações profissionais	Classificar diferentes ocupações profissionais em quatro categorias mais amplas de posto de trabalho, considerando eixos centrais - frequências de interação humanas e uso de tecnologias de informação - requeridos para execução do trabalho.	Entrevistas com a utilização de roteiros semi-estruturados

				Descrever e comparar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos indivíduos, nas diferentes categorias profissionais, para aprender no trabalho	
14	Ensaio	Ensaio teórico	Artigos internacionais seminiais	Investigar que questões e características básicas fazem a aprendizagem organizacional peculiar e a separam de outros conceitos relacionados.	Estudo bibliográfico
15	Qualitativa	Estudo de Caso	Questionários e entrevistas em profundidade com 13 gestores.	Verificar qual é a combinação de estratégias de aprendizagem interorganizacional mais adequada para a busca da ação organizacional coletiva e como essa combinação pode alavancar os resultados de aprendizagem entre organizações que estabelecem relações de cooperação	Questionários Fechados e Entrevistas semi-estruturadas.
16	Qualitativa	Estudo de Caso	Levantamento de dados e entrevistas com roteiros semi-estruturados realizada com 22 profissionais da organização (Gestores, Engenheiros e operadores)	Verificar os impactos da mudança de propriedade sobre as estratégias funcionais associadas aos Processos Interorganizacionais de Aprendizagem Tecnológica (PIOATs)	Levantamento de dados, entrevistas com roteiros semi-estruturados.
17	Quantitativa	Modelagem em equações estruturais - Realizando uma Survey cross-sectional	Enviados 541 instrumentos enviados para os membros da Associação Brasileira da Indústria Brasileira Elétrica e Eletrônica, amostra final 170 empresas	Investigar a relação entre as diferentes dimensões do processo de aprendizagem, a intensidade de reação das organizações aos eventos do mercado e os resultados que são alcançados.	Questionários - Escala Likert de 5 pontos
18	Qualitativa	Estudo de caso descritivo	Entrevistas com questões "semi-abertas" e semi-estruturadas com o corpo diretivo da empresa estudada.	Analisar como uma empresa brasileira pode consolidar a ampliar suas exportações por meio de inovação tecnológica obtida por redes interorganizacionais.	Entrevistas com a utilização de roteiros semi-estruturados
19	Qualitativa	Estudo de caso	Entrevistas com 7 gestores do hospital, análise de documentos e observações	Apresentar uma estrutura de avaliação de aprendizagem organizacional do ambiente hospitalar	Entrevistas com a utilização de roteiros semi-estruturados, análise documental e observações
20	Qualitativa	Metatriangulação envolvendo a identificação de agrupamentos e ligações entre teorias existentes.	Artigos internacionais para a elaboração do arcabouço teórico e nacionais para a realização das análises	Explorar os discursos formadores do campo de conhecimento da aprendizagem organizacional.	Estudo bibliográfico

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que diz respeito aos pressupostos epistemológicos e ontológicos adotados pelos autores foi possível perceber que não há uma preocupação em explicitá-los. Apenas no artigo 11 são detalhados os pressupostos adotados, os quais são apresentados na Figura 2.

Componentes	Orientações Metodológicas
Pressupostos para abordagem do fenômeno organizacional	Epistemológicos: predominantemente interpretativo Ontológicos: realidade objetiva com diferentes interpretações dos indivíduos

Figura 2: Pressupostos epistemológicos e ontológicos explicitados no artigo 11.

Fonte: Takahashi e Fischer (2009)

Em função da ausência de uma explicitação dos pressupostos, foi necessária a realização de inferências a partir da análise tanto da abordagem adotada, quanto da técnica utilizada para a obtenção dos dados e, principalmente, das conclusões a que os autores chegam. Esta análise foi necessária em função da constatação de que alguns artigos utilizaram abordagem qualitativa para a obtenção dos dados, conduziram a discussão dos achados a luz do paradigma interpretativista, porém apresentaram conclusões que apontavam para a existência de regularidades, padrões e certa ordem geral que pode ser relacionada à aproximação com a temática da aprendizagem nas organizações, o que caracteriza uma proximidade muito maior com o paradigma funcionalista.

As análises tiveram como base as aproximações que fundamentaram o arcabouço teórico deste trabalho e as descrições ali apresentadas. É importante ressaltar que elas são fruto de um entendimento que está epistemologicamente fundamentado em muito daquilo que Silva e Roman Neto (2006. P. 61) caracterizam como uma visão subjetiva, “cuja epistemologia enfatiza a importância de compreender os processos pelos quais os seres humanos concretizam sua relação com seu próprio mundo.”

Como resultado da análise em questão é elaborado o Quadro 7, o qual procura resumir as interpretações a que cheguei após as leituras dos artigos apresentados anteriormente.

Quadro 7 – Apresentação dos pressupostos inferidos a partir da análise dos artigos

Doc.	Pressupostos	
	Epistemológico	Ontológico
4	Humanista radical	Realidade subjetiva. Construção do conhecimento a partir do diálogo entre as várias perspectivas, passando por autores que privilegiam a realidade subjetiva, sendo que a que a crítica assume um papel fundamental no entendimento da realidade.
7	Interpretativo	Realidade subjetiva. Construção do conhecimento a partir da construção de sentidos e significados do contexto da ação profissional
8	Interpretativo	Construção de um arcabouço a partir da análise dos levantamentos relacionados aos debates passados, presentes e futuros da aprendizagem organizacional.
9	Interpretativo	A realidade é construída a partir da relação entre indivíduos e o sentido que eles dão a sua a suas interações e interpretações
10	Funcionalista	Realidade objetiva, podendo ser analisada a partir da concepção de modelos de análise. Busca de teorias explicativas dos fenômenos organizacionais.
11	Interpretativo	Realidade objetiva com diferentes interpretações dos indivíduos.
12	Funcionalista	Realidade Objetiva - possibilidade de mapeamento e previsões.
13	Interpretativo	Realidade objetiva com diferentes interpretações dos indivíduos.
14	Interpretativo	Construção de um arcabouço a partir da análise dos levantamentos relacionados às diferentes paradigmas com o objetivo de buscar possíveis pontos de intersecção entre eles.

Continuação...

Doc.	Pressupostos	
	Epistemológico	Ontológico
15	Interpretativo	Realidade subjetiva, construção de conhecimento a partir da interação entre empresas e de uma busca de maior compreensão relacionada ao conhecimento construir a partir de redes de relacionamentos.
16	Interpretativo	Realidade objetiva e subjetiva, integração entre a questão objetiva e subjetiva, procurando um olhar que integre inovações em empresas de tecnologia de ponta e o desenvolvimento de competências.
17	Funcionalista	Realidade Objetiva - possibilidade de mapeamento e previsões.
18	Interpretativo	Realidade objetiva, comparação de dados da realidade buscando regularidades que possam explicar os fenômenos.
19	Interpretativo	Realidade objetiva, busca pela elaboração e validação de um modelo para avaliação.
20	Interpretativo	Construção de um arcabouço a partir da análise dos levantamentos de artigos nacionais com a intenção de se estabelecer uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o objetivo de facilitar a visualização da distribuição dos artigos analisados, é apresentado na Figura 3 um esquema que resume os apontamentos ilustrados no Quadro 7.

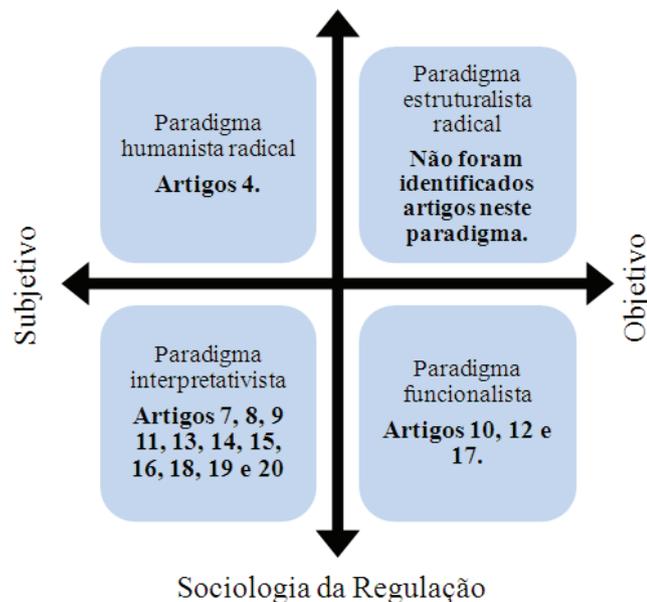


Figura 3: distribuição dos trabalhos em função do paradigma adotado.

Fonte: Elaborado pelo autor inspirado em Burrell e Morgan (1979)

Os pressupostos epistemológicos foram inferidos, com exceção do artigo 11, o qual é declarado pelos autores. A distribuição dos artigos no que diz respeito ao pressuposto epistemológico levou em consideração as estratégias adotadas para a condução dos trabalhos e os apontamentos que os autores trabalham nas conclusões de seus artigos. À luz dos autores trabalhos no arcabouço teórico deste trabalho e em função das estratégias, técnicas de pesquisa e conclusões a que os autores chegam, os artigos 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19 e 20 caracterizam como artigos essencialmente interpretativistas, os artigos 10 e 17 caracterizam-se como pertencentes ao paradigma funcionalista e o artigo 4 no paradigma humanista radical.

Também no que se refere aos pressupostos ontológicos eles foram inferidos a partir das análises, tanto da abordagem quanto das conclusões a que os autores chegam. Os artigos

foram classificados como tendo uma visão de construção do conhecimento a partir de uma visão de realidade concreta, portanto passível de classificação, regulação e estabelecimento de regularidades e consenso, o que caracterizam a sociologia da regulação, ou como sendo resultado de aproximações que buscam uma alteração tanto na maneira de conduzir e interpretar as aproximações com o conhecimento quanto à mudança e a confrontação das estruturas de conformidade e de manutenção do *status quo*, o que caracteriza a sociologia da mudança radical. Os artigos 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18 e 19 foram interpretados como entendendo a realidade como objetiva, tendo em sua unanimidade a preocupação com o consenso e a regulação. Os artigos 4; 7, 8, 9, 14, 15 e 20 como entendendo a realidade como subjetiva, construída tanto a partir da regulação quanto da mudança radical.

Os artigos 10, 12 e 17, privilegiam a construção da realidade objetiva, na medida em que buscam análises que possam explicar todas as empresas, todas as realidades relativas ao fenômeno investigado por meio de suas repetições e regularidades. Nestes estudos a aplicação de instrumentos padronizados busca, por meio de análises baseadas em uma amostra representativa de um universo, encontrar uma explicação que de conta de entender todas as situações nas quais o mesmo fenômeno possa se repetir, ou seja, uma realidade que existe independentemente de cada um dos indivíduos que compõem os grupos sociais. Indicando a esta mesma direção os artigos 15, 18 e 19 utilizam outros tipos de técnicas de pesquisa, baseadas em entrevistas com roteiros semi-estruturados, observações, análises de documentos e etc., contudo as conclusões destes artigos apontam para questões relacionadas à indicação de regularidades, de demonstrar o quanto diferentes contextos podem estar submetidos às mesmas regras e repetições que impulsionam ou reduzem as aproximações relacionadas às aprendizagens estudadas.

Os artigos 4, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16 e 20 trabalham com uma ontologia ligada à construção de uma sociedade subjetiva, constituída a partir das diversas interpretações a que os indivíduos podem lançar mão para se aproximar de uma realidade construída a partir de suas interações. A realidade não tem existência além daquela atribuída pelo indivíduo, ela não pode ser interpretada como algo que existe alheio aos grupos sociais, as relações e aproximações que se estabelecem do dia-a-dia de cada pessoa.

Os textos analisados apontam para uma predominância de trabalhos elaborados a luz do paradigma interpretativista, no que diz respeito aos pressupostos epistemológicos, porém quanto aos pressupostos ontológicos há certo equilíbrio. Sendo que 8 artigos analisam a realidade como objetiva e 7 texto como subjetiva.

No que se refere à distribuição dos artigos por tendência paradigmática, eles se distribuem da seguinte forma: no ano de 2006 o artigo encontrado foi classificado no paradigma funcionalista, os artigos do ano de 2008 foram classificados em 01 no paradigma funcionalista e 03 no interpretativista, no ano de 2009 todos os artigos foram classificados no paradigma interpretativista e no ano de 2010 a classificação ficou 01 funcionalista, 01 como humanista radical e 3 como na tendência interpretativista.

Esta seção teve o objetivo de apresentar as análises e os resultados inferidos a partir das publicações em periódicos entre os anos de 2006 a 2010. A próxima seção tem como objetivo apresentar as considerações finais deste trabalho.

5. Considerações finais

Tecer considerações finais de um trabalho é sempre uma tarefa árdua, pois por mais que nos atentemos às análises, um trabalho nunca pode ser considerado acabado, pois não só o trabalho quanto às próprias considerações se constituem a partir de um processo de reflexão que traduz um momento pontual e uma condição de entendimento que certamente se altera na medida em que tomamos conhecimento de que somos perpassados e constituídos por um conjunto de discursos que nos caracterizam enquanto sujeitos.

Da análise dos artigos foi possível perceber que não há explicitação em relação aos paradigmas adotados por parte dos autores, o que me faz pensar que muito provavelmente não há preocupação com esta questão, ou ainda mais complicado, que a falta de preocupação pode estar ligada a uma falta de clareza em relação a questões tanto epistemológicas quanto ontológicas adotadas na condução dos trabalhos científicos, o que é grave. Grave por que evidência certo desleixo na adoção de uma postura, a qual não precisa ser, necessariamente, uma opção por um paradigma específico, enclausurado no uso de uma técnica ou em uma visão única do mundo, mas pela falta de um horizonte que possa apoiar uma prática, uma busca, uma aproximação com a realidade que possa servir para lançar luz não somente à academia como também para a seara pela busca de uma sociedade mais justa e integradora das diversas perspectivas e modos de vida que caracterizam uma sociedade pós-moderna.

Como resposta a questão de pesquisa a qual indaga **“Que alterações podem ser inferidas nas tendências paradigmáticas adotadas nos artigos relacionados à temática da aprendizagem nas organizações quando analisados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2010?”**, é possível afirmar que os estudos de aprendizagem nas organizações apresentam duas tendências. A **primeira** diz respeito a um aumento na quantidade de publicações em periódicos, sendo que para o ano de 2006 foi encontrado 01 artigo, para o ano de 2008 4 artigos e para 2009 e 2010 a quantidade foi de 5 artigos em cada um dos anos. A **segunda**, a qual responde a questão de pesquisa deste trabalho, confirma que há uma mudança na distribuição das tendências paradigmáticas adotadas nas publicações. A publicação de 2006 estava fundamentada no paradigma funcionalista, no ano de 2008 foram 03 no paradigma interpretativistas e 01 funcionalista, 2009 foram 5 interpretativistas e em 2010 foram 03 interpretativistas, 01 humanista radical e 01 funcionalista. É possível perceber que há um aparecimento de artigos classificados em tendências paradigmáticas diferentes, porém existindo ainda um predomínio do paradigma interpretativista.

No que se refere aos artigos classificados como funcionalistas, aparentemente há uma preocupação em se desenvolver escalas para comparação de variáveis, o que certamente contribuirá para ampliar a visão em relação às aproximações nos estudos de aprendizagem nas organizações. Também os estudos interpretativistas apresentam-se como uma alternativa para compreender as realidades estudadas em uma profundidade a qual possa trazer luz a situações localizadas e pontuais. Contudo acredito que seria muito enriquecedor para os estudos a adoção de perspectivas multiparadigmáticas, a qual é objeto do texto de Gioia e Prite (1990) sobre a relevância da adoção de uma perspectiva multiparadigmática na construção de teoria no campo dos estudos organizacionais. Partindo dos quatro paradigmas discutidos por Burrell e Morgan (1979) – interpretativista, humanista radical, estruturalista radical e funcionalista – é possível notar que os autores advogam a idéia de que as fronteiras entre os paradigmas são permeáveis e de que o estudo de um tópico deveria buscar uma representação multidimensional do mesmo, permitindo o desenvolvimento de debates entre perspectivas que representam diferentes paradigmas, mostrando que uma compreensão mais profunda do fenômeno pode resultar destes esforços comparativos.

Acredito também ser importante o desenvolvimento de mais estudos que adotem uma opção por trabalhar mais profundamente com teoria crítica e com abordagens pós-modernas. Estas aproximações passam pela análise e reconstrução dos diversos discursos que nos perpassam, pelas relações de poder que permeiam as realidades que nos colocamos a analisar, pelas narrativas que adotamos como corretas e universais, quando na verdade elas se constituem a partir de uma fragmentação e da junção de fissuras, as quais muitas vezes passam despercebidas por nossas lentes.

Enfim, é preciso repensar e refletir nossas aproximações com a realidade, buscando novas formas que dêem conta da realização trabalhos que possam ser verdadeiramente úteis,

não somente para a academia como também para a construção de um mundo mais justo para todos.

6. Referências bibliográficas

- ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. IN: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de estudos organizacionais**. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1998.
- ASTLEY, W. G.; VAN de VEN, A. H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.45, n.2, p. 52-73, 2005.
- BURRELL, G., MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life**. London: Heinemann. 1979.
- CHIA, R. Organization theory as a postmodern science. IN: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (Eds.) **The Oxford Handbook of Organization Theory**. Oxford: Oxford University Press, p.113-39, 2003.
- COOPER, R.; BUERRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coords.). **Teoria das organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 8, p. 312-334.
- EASTERBY-SMITH, M; ARAUJO, L. Aprendizagem Organizacional: Oportunidades e debates atuais. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J; ARAUJO, L. **Aprendizagem organizacional e organização da aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática**. São Paulo: Editora Atlas, p. 15-38, 2001.
- ELKJAER, B. Em busca de uma teoria de aprendizagem social. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J; ARAUJO, L. **Aprendizagem organizacional e organização da aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática**. São Paulo: Editora Atlas, p. 100-118, 2001.
- ELKJAER, B. **Organizational learning: the ‘third way’**. Management Learning. v. 35, n. 4, p. 419-434, Dec. 2004.
- GIOIA, D. A.; PITRÉ, E. Multiparadigm Perspectives on Theory Building. **Academy of Management Review**, 1990, Vol. 15, No. 4, 584-602.
- KILDUFF, M.; MEHRA, A. Postmodernism and organizational research. **Academy of Management Review**, v.22, n.2, p.453-481, 1997.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Editora Bookman, Porto Alegre, 2001.
- MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.45, n.1, p. 58-71, [1980] 2005.
- PRANGE, C. Aprendizagem Organizacional: desesperadamente em busca de teorias? In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J; ARAUJO, L. **Aprendizagem organizacional e organização da aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática**. São Paulo: Editora Atlas, p. 41-63, 2001.
- REED, M. Teorização organizacional: Um campo historicamente contestado. IN: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de estudos organizacionais**. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1998.
- SILVA, A. B. da; ROMAN NETO, J. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Pesquisa Qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, p. 54-87, 2006.
- VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: Principais alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.46, n.1, jan/mar, 2006.